



## XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

### GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### **RECORDS CONTINUUM E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO**

#### **RECORDS CONTINUUM AND ARCHIVAL FUNCTIONS: AN INTEGRATION PROPOSAL**

**Vinícius Francisco Alves** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Cíntia Aparecida Chagas** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Relato de pesquisa em desenvolvimento que tem como foco o estudo do modelo do *Records Continuum* e sua relação com as sete funções arquivísticas de Couture e Rousseau. Tem como objetivo o desenvolvimento de um instrumento auxiliar que permita a integração das funções arquivísticas com cada eixo e dimensão do *Records Continuum*. A metodologia utilizada é a de pesquisa-ação junto com análise documental, utilizando documentos da administração pública federal. A análise documental consiste na determinação de uma quantidade de documentos arquivísticos de diferentes tipologias e a identificação dos seus elementos no *Records Continuum* e sua relação com as funções arquivísticas. Considerando o andamento da pesquisa em estágio anterior à análise documental, é proposto, no fim do trabalho, uma identificação considerando elementos hipotéticos. É apresentada uma revisão de literatura com antecedentes históricos do desenvolvimento do *Records Continuum*, identificando algumas de suas principais características, bem como uma breve descrição das funções arquivísticas. O trabalho é concluído com um exemplo reduzido do instrumento de integração na forma de um quadro utilizando elementos hipotéticos e traçando os próximos passos da pesquisa.

**Palavras-chave:** Records Continuum; Funções Arquivísticas; Arquivologia.

**Abstract:** Report of ongoing research that focuses on studying the Records Continuum model and its relationship with Couture and Rousseau's seven archival functions. Its objective is to develop an auxiliary instrument that allows the integration of archival functions with each axis and dimension of the Records Continuum. The methodology used is action research together with documentary analysis, using documents from the federal public administration. Document analysis will consist of determining a number of archival documents of different types and identifying their elements in the Records Continuum and its relation to the archival functions. Considering the progress of the research in the stage prior to the documentary analysis, an identification is proposed at the end of the work considering hypothetical elements. A literature review is presented with historical background to the development of Records Continuum, identifying some of its main characteristics, as well as a brief description of archival functions. The work concludes with a reduced example of the integration instrument in the form of a table using hypothetical elements and outlining the next steps of the research.

**Keywords:** Records Continuum; Archival Functions; Archival Science.

## 1 INTRODUÇÃO

É notável o crescimento no número de estudos sobre o modelo conceitual do *Records Continuum* de Frank Upward, que propõe uma abordagem holística do gerenciamento de arquivos. O conteúdo aqui apresentado faz parte de uma pesquisa em andamento de doutorado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência de Informação da UFMG, que tem como objetivo mapear as funções arquivísticas identificadas por Rousseau e Couture (1998) no modelo de Upward (1997), criando assim um mapa que integre as duas estruturas, auxiliando e, se possível, ampliando as capacidades de uso do modelo na gestão de documentos, no gerenciamento arquivístico como um todo e, até mesmo, no diagnóstico arquivístico.

As metodologias utilizadas no trabalho original são a análise documental e a pesquisa-ação, visto que para o desenvolvimento da pesquisa foram feitos testes do mapeamento em documentos públicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

O conteúdo aqui apresentado consiste numa versão breve e reduzida da primeira parte da pesquisa que abrange uma revisão de literatura sobre o *Records Continuum* e uma indicação dos próximos passos do trabalho voltados para o desenvolvimento e aplicação do mapa integrador. Sobre esta indicação, são apresentados os primeiros esboços do mapa integrador em seu primeiro formato de quadro. O desenvolvimento deste mapa será feito em etapa posterior da pesquisa, quando será definido o formato de apresentação que contenha melhor legibilidade para os usuários, considerando que o modelo do *Records Continuum* se trata de uma “metáfora e um modelo de implementação... uma ferramenta de ensino... uma estrutura conceitual para pesquisa e... um instrumento de pesquisa” (McKemmish, 2017, p. 143–144). A aplicação do mapeamento nos documentos do IFMG será processada posteriormente. Logo, este trabalho traz uma breve revisão de literatura seguida pelo esboço do mapeamento em questão.

## 2 MODELO DO RECORDS CONTINUUM E SEUS ANTECEDENTES

O estudo do *Records Continuum* tem sua origem em dois momentos e contextos distintos: a composição da arquivística australiana nos anos 1950 e 1960 com Ian McClean e

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Peter Scott, por meio do desenvolvimento do *Series System*; e a proposta do arquivista canadense Jay Atherton para a composição de uma estrutura de gestão de documentos arquivísticos que considerasse as atividades e etapas do gerenciamento arquivístico como um *continuum* que interligasse também as atribuições de gestores de documentos e arquivistas.

O primeiro destes momentos, o desenvolvimento do *Series System*, ocorre em um período de estruturação das práticas arquivísticas na Austrália dos anos 1950 e 1960. Trata-se de um contexto de muita confusão em relação tanto à produção documental quanto à formação de fundos arquivísticos, visto que a formação do estado australiano havia acontecido apenas 50 anos antes com a independência das seis colônias inglesas - Nova Gales do Sul, Queensland, Austrália Meridional, Tasmânia, Victoria e Austrália Ocidental – que se juntaram em um único novo Estado. Neste mesmo período, as práticas arquivísticas da Austrália sofreram fortes influências, tanto da abordagem dos *Record Groups* de Sir Hilary Jenkinson<sup>1</sup>, quanto das ideias de T. H. Schellenberg<sup>2</sup> que, a convite de Ian Mclean, então diretor do *The Commonwealth Archives Office* (entidade máxima da arquivística na época), ministrou uma série de palestras e cursos no país em um período de seis meses. A formação recente do Estado australiano por meio da junção das seis colônias aliada às constantes mudanças na estrutura administrativa do país, em parte causadas pela participação da nação na Segunda Guerra Mundial, resultou em fundos arquivísticos com estruturas complexas e, por vezes, confusas. Mclean detectou insuficiência na utilização dos *Record Groups* de Jenkinson no trabalho com uma massa documental em que a proveniência se demonstrava inconsistente, inclusive no período que sucedeu a fundação do novo estado (Costa Filho, 2018).

Neste contexto, Mclean designou ao arquivista Peter Scott, em 1964, a tarefa de desenvolvimento de uma alternativa aos *Record Groups* de Jenkinson que consistia em um método novo de arranjo/classificação que abandonava o fundo arquivístico como

---

<sup>1</sup> Arquivista britânico, autor do clássico manual intitulado *A Manual of Archive Administration Including the Problems of War Archives and Archive Making*, mais conhecido como *Manual de Administração de Arquivo* a partir de suas experiências profissionais junto ao Public Record Office e seus conhecimentos sobre diplomática, paleografia e tratamento com documentos medievais (Schmidt, 2024)

<sup>2</sup> Arquivista estadunidense considerado “pai” da arquivística moderna. Em seu manual, publicado originalmente em 1956, apresenta aquilo que ficou conhecido como sua teoria de valor em que divide os valores dos documentos em primário e secundário (Fonseca, 2005).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

determinante dos processos de gestão – principalmente na descrição – e adotava as séries documentais com base nas funções administrativas como ponto de partida para o controle documental do estado australiano (Cunningham, 2007). A este novo método foi dado nome de *Series System*, um sistema de organização que visava facilitar a pesquisa dos documentos por meio da estruturação e controle dos documentos com base nas séries documentais. A proposta de Scott se estruturava na separação entre o controle do contexto e o controle dos documentos, fundamentados em dois objetivos básicos:

1. Os arquivos devem ser mantidos no seu contexto administrativo, no sentido tanto (a) da unidade de escritório e da pessoa que os produz, como (b) do sistema de registo do qual fazem parte.
2. Os arquivos devem ser mantidos na ordem em que foram produzidos, registrados ou incorporados a um sistema arquivístico. (Scott, 1966, p. 493).

Scott aborda que, para alcançar estes objetivos em um ambiente arquivístico em que a proveniência é múltipla e complexa, se faz necessário o estabelecimento de maneiras de **controle do contexto** – alcançado por meio da identificação e registro de entidades produtoras, suas funções e suas relações com outras entidades – e o **controle dos documentos** – que consiste na identificação, registro e documentação das séries documentais e seus respectivos itens (Cunningham, 2007).

Utilizando essa separação, Scott apresenta, em sua proposta, uma alternativa sobre como utilizar as séries no controle dos documentos, principalmente no arranjo, classificação e descrição, argumentando que o uso dos princípios da proveniência e ordem original possuem falhas lógicas (Galdino, 2019). Segundo Scott, o controle dos documentos pela série e não pelos fundos arquivísticos permite melhor gerência sobre os documentos arquivísticos por não se prender à proveniência, mas sim às ligações existentes entre séries documentais – e as funções administrativas presentes nestas séries – de acordo com a informação similar existente entre elas. Segundo o autor, “as ligações de uma série podem ser incluídas em um Registro de Série Documentais, que atribui um número de controle de série e registra uma descrição da série (Scott, 1966, p. 498, tradução nossa).

O *Series System* recebeu muitas críticas da comunidade arquivística, mas também encontrou na figura do canadense Terry Cook um dos seus principais defensores, que considerava o *Series System* “a reinterpretação mais contundente da proveniência desde a metade do século” (Cook, 2018, p. 22), além de uma importante contribuição para os

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

procedimentos de descrição arquivística e para a revolução “pós-custodial” na qual Cook cita Scott como um precursor (Cook, 2018, p. 55). O *Series System* influenciou também o trabalho de Jay Atherton, cunhador do termo “continuum” como método de gerenciamento arquivístico, principalmente na função arquivística da descrição, movida por Scott em seu sistema para um momento mais próximo do início da vida do documento e repetida continuamente em todo seu trâmite.

A publicação do artigo “*From life cycle to continuum: some thoughts on the records management-archives relationship*” do arquivista canadense Jay Atherton no periódico *Archivaria* em 1985 e reeditado com alterações em 1987 é um dos principais marcos do desenvolvimento dos estudos da gestão de documentos e gerenciamento arquivístico sob a ótica do *continuum*. Destacam-se dois argumentos no trabalho de Atherton: o primeiro, envolve o descompasso existente na separação do exercício das atividades arquivísticas no Canadá em duas categorias profissionais distintas - os *records managers* e os *archivists*; o segundo é diretamente relacionado com o primeiro, pois, segundo o autor, a adoção do modelo do ciclo vital que separa a gestão de documentos correntes e intermediários da gestão dos documentos permanentes, além de causar uma ruptura na continuidade do gerenciamento de arquivos, apresenta uma ineficiência diante do cenário de mudanças tecnológicas e a crescente produção de documentos arquivísticos em formato eletrônico e digital. Sobre o primeiro tema, Atherton observa um problema no desenvolvimento das atividades arquivísticas no Canadá, as quais compreendem as duas categorias distintas de profissionais mencionadas. Segundo o autor, existia um descompasso no envolvimento e na comunicação entre as duas áreas.

Muitos arquivistas consideraram (e muitos continuam a considerar) a gestão de documentos apenas como um elemento dos arquivos. Para eles, o objetivo final da gestão de documentos é a preservação permanente de material “historicamente valioso” num arquivo. Deste ponto de vista a longo prazo, o curto espaço de tempo da utilização administrativa ou operacional dos documentos arquivísticos é algo comparativamente menor. (Atherton, 1985, p. 44, tradução nossa).

Este ponto de vista dos *archivist* é contraposto por Atherton em seu texto ao citar um exemplo estadunidense no qual o gestor de documentos citado considerava os arquivos permanentes como uma simples consequência natural dos processos de gestão de documentos. Atherton considerava ambos os pontos de vista como reducionistas e

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

prejudiciais para a arquivística, perdendo o foco na figura do usuário dos documentos arquivísticos. Parte dessa inconsistência se dá pelo uso do modelo do ciclo vital no gerenciamento dos arquivos.

O ciclo vital, como entendido por Atherton, é formado por oito estágios:

- Criação ou recebimento de informações na forma de documentos;
  - Classificação dos documentos ou sua informação em algum sistema lógico;
  - Manutenção e utilização dos documentos, e
  - Sua destinação através da eliminação ou recolhimento para um arquivo.
- Uma segunda fase, de caráter propriamente arquivístico, incluiria:
- Seleção / aquisição dos documentos por um arquivo,
  - Descrição dos documentos através inventários, outros instrumentos de pesquisa e afins;
  - A preservação dos documentos ou, talvez, sua informação nos documentos, e;
  - Referência e uso das informações por pesquisadores e estudiosos.
- (Atherton, 1985, p. 44, tradução nossa).

Ainda que Atherton considere válida a contribuição do modelo como uma forma de propor “um sentido de ordem, uma abordagem sistemática para a gestão global da informação registrada” (Atherton, 1985, p. 47, tradução nossa), sua adoção irrestrita é considerada como um elemento que dificulta a cooperação e coordenação das práticas arquivísticas num todo. A partir destes argumentos, o autor propõe a substituição destes estágios do ciclo vital por um *continuum* formado por quatro etapas: criação ou recebimento; classificação; avaliação e estabelecimento de cronogramas de transferência e recolhimento/descarte e sua subsequente aplicação; e manutenção e uso.

Na estrutura de *continuum* de Atherton, a manutenção e o uso ocorrem em qualquer momento da existência do documento, denotando uma característica sequencial entre os três primeiros estágios e ação do quarto estágio em cada um destes três primeiros estágios. Por exemplo, o estágio 2 – classificação – só pode acontecer após o estágio 1 – criação e recebimento – porém, não necessariamente imediatamente depois do estágio antecessor, podendo acontecer a qualquer momento após a ocorrência do estágio 1. Há, inclusive, a possibilidade da ocorrência de todos os estágios simultaneamente, principalmente em séries documentais com destinação permanente. Esta última característica é a ponte que liga o conceito de *continuum* com o *Series System*, visto que a descrição pode acontecer em qualquer ou em todos os estágios de gerenciamento dos documentos, com os estudos do *Records Continuum* desenvolvidos na Austrália nos anos 1990. Esta influência é reconhecida

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

pelo idealizador do modelo do *Records Continuum*, Frank Upward que reconhece que “somente quando o arquivista canadense Jay Atherton apresentou seu argumento em meados da década de 1980 que a palavra *continuum* começou a ser amplamente usada como forma de descrever a abordagem de Maclean na Austrália” (Upward, 2000, p. 119, tradução nossa).

Os estudos dos conceitos de Peter Scott e de Jay Atherton foram o ponto de partida da criação do *Records Continuum Research Group* da Universidade de Monash em Melbourne, Austrália. O grupo de pesquisas fundado por Frank Upward, Sue Mckemmish, Livia Iacovino e outros é responsável pelos principais estudos sobre o *continuum* na arquivística, tendo como principal contribuição a criação do modelo conceitual do *Records Continuum* de Frank Upward em 1996.

Upward estruturou seu modelo conceitual do *Records Continuum* em três princípios:

- Um conceito de documentos que é inclusivo quanto aos documentos de valor contínuo, que reforça seu uso para propósitos transacionais, comprobatórios e de memória, e que unifica abordagens para arquivamento/manutenção de documentos, se os documentos são mantidos por uma fração de segundo ou um milênio;
- Um foco nos documentos como entidades lógicas, ao invés de físicas, independentemente se eles estão contidos em papéis ou em formas eletrônicas;
- A institucionalização do papel da profissão de arquivista requer uma ênfase particular sobre a necessidade de integrar o *Recordkeeping* aos processos e finalidades sociais e administrativos. (Costa Filho, 2017, p. 47).

Os princípios primeiro e terceiro ecoam algumas das ideias de Atherton e Scott, enquanto o segundo apresenta uma mudança de perspectiva sobre o documento já discutida por Atherton, Cook (2018) e McKemmish (1994) em um ponto de vista que reinterpreta a fisicalidade e a custódia dos documentos em uma sociedade em que a produção de documentos digitais é cada vez mais crescente como argumentado por Flynn (2001) que reforça que o “foco nos documentos como entidades lógicas, ao invés de físicas” é “significante para a gestão de documentos em meios eletrônicos” (Flynn, 2001, p. 84).

O modelo conceitual do *Records Continuum* de Upward não se baseia na linearidade do ciclo vital, mas sim na identificação de várias conexões que ocorrem entre documentos e sistemas arquivísticos de acordo com o contexto administrativo, social e cultural em que

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

estão inseridos. Para esta concepção, Upward optou por um modelo constituído de quatro dimensões e quatro eixos em uma representação circular, conforme disposto na Figura 2.

Figura 2 – Modelo do Records Continuum



Fonte: extraído de Upward (1996).

A disposição do modelo em um gradiente concêntrico tem como função determinar coordenadas para a análise das características e relações dos documentos arquivísticos em um sistema. Os quatro eixos do modelo identificam aspectos e temas importantes da arquivística pelos quais é possível mapear documentos (Recordkeeping), atores (identidade), ações (transacional) e qualidades evidenciais (evidência) em um determinado contexto ou sistema, seja de natureza corporativa ou até mesmo um arquivo pessoal. As funções de cada eixo são descritas por Upward da seguinte maneira:

- Eixo Transação - refere-se a documentos arquivísticos como produtos de atividades.
- Eixo Identidade - refere-se às autoridades pelas quais os documentos arquivísticos são criados e mantidos, incluindo sua autoria, estabelecendo particularidades dos atores envolvidos nos atos de criação de documentos, o empoderamento dos atores e sua identidade diante de perspectivas sociais e culturais mais amplas.
- Eixo Evidência - refere-se aos documentos arquivísticos como prova, [em um rascunho inicial, este eixo foi intitulado como eixo “integridade e continuidade”].
- Eixo Recordkeeping - refere-se aos meios que criamos para armazenar documentos arquivísticos. (Upward, 2000, p. 8, tradução nossa).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

As quatro dimensões dispostas no modelo – criar, capturar, organizar e pluralizar – têm como função contextualizar a situação de uma das características indicadas nos eixos dentro da organização, a saber:

Primeira dimensão – Criar: sistema de comunicação prévia para a criação de documentos no âmbito de sistemas eletrônicos (criar o vestígio);

Segunda dimensão – Capturar: sistema de comunicação posterior, por exemplo, uma funcionalidade de registro tradicional que adiciona dados para a vinculação de documentos, os dissemina e os mantém com a inclusão de dados sobre a destinação (capturar vestígio como documento);

Terceira dimensão – Organizar: sistema que envolve a construção, rememoração e disseminação da memória institucional (organizar o documento-como-memória);

Quarta dimensão – Pluralizar: sistema de construção, rememoração e disseminação da memória coletiva – social, cultural e histórica –, incluindo informação sobre o tipo necessário para um sistema de informação arquivística (pluralizar a memória). (Costa Filho, 2016, p. 164).

A aplicabilidade do modelo do *Records Continuum* de Upward é o centro das principais críticas ao modelo pela comunidade arquivística. Cook (2000), Flynn (2001), Jardim (2015) e Frings-Hessami (2017) são alguns dos autores que propõem mudanças na forma de apresentação do modelo ou até mesmo na inclusão de outras dimensões e eixos, a fim de torná-lo mais inteligível e passível de uso como um método de gestão de documentos. Reed (2005) argumenta que a dificuldade e resistência da comunidade arquivística com o modelo se deve às limitações de sua demonstração em um plano de duas dimensões como a folha de papel, apontando que sua representação bidimensional limita o modelo e suas características e que sua representação em um objeto tridimensional permite que o modelo possa “dançar livremente” como um objeto posicionado no tempo e no espaço.

Considerando estas condições, a pesquisa em desenvolvimento aqui apresentada tem como propósito criar um mapa que integre as dimensões e eixos do modelo do *Records Continuum* de Upward com as sete funções arquivísticas identificadas por Rousseau e Couture, a saber: produção/criação, aquisição, avaliação, classificação, descrição, difusão e preservação. As funções não têm como finalidade “estabelecer distinções entre os arquivos correntes, os intermediários e os definitivos”, mas sim “devem ser abordadas de modo a cobrir o conjunto dos princípios, dos métodos e das operações que se aplicam à organização e ao tratamento dos arquivos, independentemente da idade destes” (Rousseau; Couture, 1998, p. 265).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

A função produção/criação trata da forma como é produzido um documento arquivístico dentro de uma instituição, estando ligada a padrões normativos, mapeamentos processuais e ao estudo da diplomática e da tipologia documental, além da definição dos suportes adequados de criação e observadas as suas peculiaridades de acesso, uso e trâmite. Por estar associada à racionalização da produção documental, uma das principais características da gestão de documentos, a produção/criação é determinante no exercício de poder (Rousseau; Couture, 1998, p. 32) da instituição que produz a informação, contribuindo também para o crescimento da eficiência administrativa por meio do controle da informação produzida, evitando e diminuindo a produção de informação "inútil, supérflua ou com dupla função" (Rousseau; Couture, 1998, p. 68).

A aquisição é a função que envolve a entrada de documentos nos arquivos correntes, intermediários e permanentes, estando ligada aos processos de arquivamento, transferência e recolhimento de documentos arquivísticos. Também se enquadram os procedimentos em que os documentos são obtidos por meio de comodato, compra, empréstimo, custódia, doação, legado e permuta. Os registros de entrada e os protocolos são instrumentos importantes para a função da aquisição, principalmente nos processos de transferência e recolhimento (Couture, 2005).

A função da avaliação é "processo de análise de documentos de arquivo, que estabelece os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos" (Arquivo Nacional, 2005, p. 41). É nesta função que o conhecimento do arquivista sobre a instituição se faz mais presente, pois em seu exercício é necessário ao arquivista "saber distinguir o que é potencialmente 'importante' do que é potencialmente 'lixo' exige discernimento" (Arreguy, 2016, p.44). Ao moldar a memória coletiva da sociedade, é na avaliação que o arquivista exerce sua participação mais importante e delicada em um nível histórico e social (Dingwall, 2016).

Na função da classificação é determinada a organização intelectual dos documentos respeitando sua proveniência e ordem original. Segundo Gonçalves (1998, p. 14), a classificação tem também como finalidade, "proporcionar visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor", estando ligada à recuperação dos documentos

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

arquivísticos (Rousseau; Couture, 1998) e servindo como base na tomada de decisão sobre a avaliação e a preservação dos documentos (Schellenberg, 2006).

A descrição é definida pelo Dicionário de Terminologia Arquivística como um “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa” (Arquivo Nacional, 2005, p. 67), sendo crucial para a recuperação e localização dos documentos de um acervo. Nesta função, características físicas, diplomáticas e de conteúdo são identificadas e registradas em instrumentos de pesquisa passíveis de recuperação.

Definida por Charbonneau (1999, p. 374) como “o ato de divulgar, aprimorar, transmitir ou disponibilizar informações ou informações contidas em documentos de arquivo aos usuários (pessoas ou organizações) conhecido ou potencial para atender às suas necessidades específicas” a função de difusão envolve não apenas a concessão como também a promoção de acesso a documentos arquivísticos que atingiram determinado estágio que permite sua disseminação ao público, considerando preceitos legais e normativos ligados ao caráter sensível de determinados tipos de informações contidas nos documentos. A promoção do uso do arquivo por parte da população se dá por meio da divulgação de seus serviços e a realização de eventos e atividades culturais e educativas com base nas necessidades de informação de seu público.

A preservação é a função que trata da conservação da integridade física e lógica dos documentos. Também chamada de conservação, esta função tem como objetivo garantir tanto a proteção dos documentos diante de “fatores internos, externos e sinistros” (Santos; Flores, 2016, p. 171) quanto a manutenção das condições ideais de guarda e eventuais reparos de pequeno e grande porte nos documentos.

Acredita-se que uma repaginação do modelo em um novo formato que identifique estas funções facilite tanto a leitura quanto a aplicabilidade do *Records Continuum* para nortear o gerenciamento arquivístico e também servir de ferramenta para diagnóstico arquivístico.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

### 3 RESULTADOS PRELIMINARES

O primeiro estágio para o desenvolvimento do mapa integrador é identificar as dimensões do modelo do *Records Continuum* com as funções arquivísticas. Esta primeira identificação é apresentada no Quadro 1.

Em seguida, esta identificação será colocada à prova por meio da análise documental de documentos de instituições de ensino públicas. Uma vez identificadas as funções nas dimensões em um nível detalhado, os eixos serão abordados para, em seguida, todo o modelo ser mapeado.

**Quadro 1** – Modelo do *Records Continuum*

Dimensão RCM	Função Arquivística
Criar	Produção/Criação e Descrição
Capturar	Aquisição, Classificação e Descrição
Organizar	Avaliação, Difusão e Descrição
Pluralizar	Descrição, Difusão e Preservação

**Fonte:** autoria própria.

Para exemplificar o exercício desta pesquisa, apresentamos uma breve análise no Quadro 2 considerando apenas as dimensões Criar e Capturar.

Em uma situação hipotética, um documento em uma instituição passa a ser arquivístico quando ganha elementos necessários que o incluam nessa condição. A assinatura ou carimbo do indivíduo que se responsabiliza pelas ações expressas no documento tanto identificam este indivíduo em sua função, como também evidenciam o registro das ações que emanam do documento. Elementos como cabeçalho e hierarquia da unidade administrativa que criou o documento também evidenciam as relações da organização.

**Quadro 2** – Relações entre eixos, funções e dimensões Criar e Capturar do *Records Continuum*

	Dimensão Criar		Dimensão Capturar		
Função Eixo RC	Produção/Criação	Descrição	Aquisição	Classificação	Descrição
<b>Transação</b>	Escolha de um tipo de documento para determinada atividade			Enquadramento do documento no plano de classificação	Número de classificação

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

<b>Identidade</b>	Indivíduo responsável pelo conteúdo de minuta/rascunho	Identificação do indivíduo (sistemas eletrônicos) por meio de metadados administrativos	Assinatura , Carimbo, Cabeçalho.		Assinaturas, nomes e departamentos identificados
<b>Evidência</b>	Vestígio de uma atividade.	Identificação do indivíduo (sistemas eletrônicos) por meio de metadados administrativos	Assinatura , Carimbo, Cabeçalho		Assinaturas, nomes e departamentos identificados, ementas, cabeçalhos
<b>Recordkeeping</b>	Criação do documento ainda em condição de minuta/rascunho	Número de identificação do documento no sistema (temporário)		Enquadramento do documento no plano de classificação, registro individual do documento no sistema	Número de classificação, números de identificação próprios do documento, data de produção

**Fonte:** Elaboração própria.

A classificação do documento de acordo com o plano de classificação utilizado na instituição é um dos elementos do eixo transação. Neste enquadramento, o documento ganha organicidade, se conectando com outros documentos da instituição em uma relação de causa e efeito. Ao ganhar organicidade, o documento passa tanto a identificar uma transação dentro da organização por meio do cumprimento de suas funções, quanto passa a integrar o fundo arquivístico como um elemento identificável no sistema arquivístico.

Dados e informações como assinaturas, unidades, protocolos de trâmite, número de classificação, números de identificação, data de produção, ementas, cabeçalhos e até mesmo dados de conteúdo podem compor as primeiras versões da descrição do documento em questão, considerando que no *Records Continuum*, esta função é presente em todas as suas dimensões.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esboço apresentado não aplica o que é proposto na metodologia em sua totalidade visto que a pesquisa ainda não se encontra no estágio de aplicação prática. Optamos por incluir esta versão rudimentar do mapa, visando o fomento da discussão sobre o tema proposto. É esperado que estas análises tenham como resultado um mapa que guie o leitor no uso do modelo original do *Records Continuum* de Upward de forma mais simples e dinâmica. Esta ferramenta auxiliar pretende trazer uma nova visão do modelo, dotada de maior objetividade proporcionada pela sua relação com as funções arquivísticas, facilitando sua aplicabilidade como instrumento de pesquisa em Arquivologia e na gestão de documentos como um todo.

#### REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARREGUY, Cintia Aparecida Chagas.; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Arquivo público da cidade de Belo Horizonte: a função avaliação no contexto de políticas públicas arquivísticas municipais no Brasil**. 2016. 261 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AM2PLJ>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ATHERTON, Jay. From Life Cycle to Continuum: Some Thoughts on the Records Management–Archives Relationship. **Archivaria**, Ottawa, v. 21, p. 43-51, Jan. 1985, <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11233>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CHARBONNEAU, Normand. La diffusion. *In*: COUTURE, Carol; ARES, Florence; CHAMPAGNE, Michel; CHARBONNEAU, Hélène; CHARBONNEAU, Normand; FILLION, Chantale; GAGNON-ARGUIN, Louise; HEON, Gilles; LAMBERT, James; MAUREL, Dominique; PERRON, Johanne. (org.). **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Québec: Presses de L'université Du Quebec, 1999. p. 373-427.

COOK, Terry. Beyond the screen: the Records Continuum and archival cultural heritage. *In*: AUSTRALIAN SOCIETY OF ARCHIVISTS CONFERENCE, 2000, Melbourne. **Anais [...]**. Melbourne: Australian Society of Archivists Conference, 2000. Disponível em: <http://www.mybestdocs.com/cook-t-beyondthescreen-000818.htm>. Acesso em: 23 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

COOK, Terry. O passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma. *In*: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia. (org.). **Pensar os Arquivos**: uma antologia. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2018, p. 17-81.

COSTA FILHO, Cássio Murilo Alves. O Sistema de Séries como base intelectual da descrição arquivística contemporânea. **RACIn**: Revista Analisando em Ciência da Informação, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 37-51, out. 2018. Disponível em: [http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_nesp). Acesso em: 18 jun. 2024.

COUTURE, Carol; ARES, Florence; CHAMPAGNE, Michel; CHARBONNEAU, Hélène; CHARBONNEAU, Normand; FILLION, Chantale; GAGNON-ARGUIN, Louise; HEON, Gilles; LAMBERT, James; MAUREL, Dominique; PERRON, Johanne. (org.). **Les fonctions de l'archiviste contemporaine**. Québec: Presses de L'Université du Québec, 2005.

CUNNINGHAM, Adrian. O poder da proveniência na descrição arquivística: uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da isaar (cpf). **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Brasília, v. 20, n. 1/2, p. 77-92, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/42532>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DINGWALL, Glenn. Modelo do ciclo vital e modelo do continuum: uma visão das concepções de organização arquivística desde o período do pós-guerra. *In*: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 205-235.

FLYNN, Sarah J. A. The Records Continuum Model in Context and its Implications for Archival Practice. **Journal of the Society of Archivists**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 79-93. 2001. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00379810120037522>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FRINGS-HESSAMI, V. Looking at the Khmer Rouge archives through the lens of the records continuum model: towards an appropriated archive continuum model. **Information Research**, [S. l.], v. 22, n. 4, Dec. 2017. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/22-4/paper771.html>. Acesso em: 18 nov. 2018.

GALDINO, Antônio Carlos. Uma breve introdução ao “Sistema de Séries” de Peter Scott. **Revista do Arquivo**. São Paulo, n. 9, p. 81-86, 2019. Disponível em: [https://revista.arquivoestado.sp.gov.br/ojs/revista\\_do\\_arquivo/article/view/105](https://revista.arquivoestado.sp.gov.br/ojs/revista_do_arquivo/article/view/105). Acesso em: 18 jun. 2024.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Brasília, v. 28, n. 2, p. 19-50, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/607>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MCKEMMISH, Sue. Are records ever actual? *In*: MCKEMMISH, Sue; PIGGOT, Michael. (ed.). **The Records Continuum**: Ian Maclean and Australian Archives First Fifty Years. Melbourne: Melbourne Ancora Press; Australian Archives, 1994. p. 187–203. Disponível em: [https://bridges.monash.edu/articles/chapter/Are\\_records\\_ever\\_actual\\_/3823350?file=5960181](https://bridges.monash.edu/articles/chapter/Are_records_ever_actual_/3823350?file=5960181). Acesso em: 18 jun. 2024.

MCKEMMISH, Sue. Recordkeeping in the continuum: an Australian tradition. *In*: GILLILAND Anne J., MCKEMMISH Sue; LAU, Andrew J. (org.). **Research in the archival multiverse**. Clayton: Monash University Publishing, 2017. p. 122–160.

REED, Barbara. Reading the records continuum: interpretations and explorations. **Archives and Manuscripts**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 18–43, 2005. Disponível em: <https://publications.archivists.org.au/index.php/asa/article/view/9757>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Los fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356 p. (Nova Enciclopédia, 56).

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. O documento digital no contexto das funções arquivísticas. **Páginas A & B**: Arquivos & Bibliotecas, Porto, 3ª série, n. 5, p. 165-177, 2016. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/1477>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006. 388 p.

SCHIMIDT, Clarissa. O clássico e o pós-moderno: algumas reflexões acerca da arquivologia a partir do pensamento de Hillary Jenkinson e Terry Cook. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 42-59, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/35>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SCOTT, Peter. J. The record group concept: a case for abandonment. **The American Archivist**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 492-504, 1966. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/american-archivist/article/29/4/493/22384/The-Record-Group-Concept-A-Case-for-Abandonment>. Acesso em: 13 jun. 2023.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

UPWARD, Frank. Structuring the records continuum part one. Post-custodial principles and properties. **Archives & Manuscripts**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 268-285, Nov. 1996. Disponível em: <https://publications.archivists.org.au/index.php/asa/article/view/8583>. Acesso em: 18 jun. 2024.

UPWARD, Frank. Structuring the records continuum part two. Structuration theory and recordkeeping. **Archives & Manuscripts**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 10-35, May 1997. Disponível em: <https://publications.archivists.org.au/index.php/asa/article/view/8613>. Acesso em: 18 jun. 2024.

UPWARD, Frank. Modelling the continuum as paradigm shift in recordkeeping and archiving processes, and beyond: a personal reflection. **Records Management Journal**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 115-139, 2000. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eum000000007259/full/html>. Acesso em: 18 jun. 2024.